ISBN: 978-85-7846-440-0

REDES DE COAUTORIA: uma análise das redes de colaboração nacionais sobre a temática custos na administração pública

Guilherme Godoy Silva Giacheti[1]
Lealis Vaz Meleiro Lopes[2]
Daniela Mayumi Yamaji[3]
Camila Moliani Ferri[4]

RESUMO
A presente pesquisa busca analisar a rede de colaboração de coautoria dos pesquisadores sobre custos na administração pública produzidos no meio acadêmico e científico nacional. O estudo caracteriza-se como exploratório, quantitativo e documental, desenvolvendo-se por meio da aplicação das técnicas de redes de coautoria em artigos nacionais. Para tanto, foram identificadas todas as publicações científicas dos principais congressos nacionais e foi elaborada a rede de coautoria, utilizando o *software* UCINET. A rede de coautoria sugere, portanto: densidade fraca (baixo relacionamento entre autores), descentralizada (não há um autor central que lidera a rede) e fragmentada (distintas a sub-redes não-relacionadas).

Palavras-Chaves: Custos; Administração Pública; Bibliometria; Periódicos Nacionais; Redes de Colaboração.

[1]Graduando em Administração UEL. E-mail: guilhermegiacheti@hotmail.com.
[2]Graduanda em Administração UEL. E-mail: lealisvaz@gmail.com.
[3]Graduanda em Administração UEL. E-mail: danielamayumi7@gmail.com.
[4]Discente PPGA-UEL. E-mail: camila_moliani@hotmail.com.

ISBN: 978-85-7846-440-0

1. INTRODUÇÃO

"Custos da administração pública" é um tema que já vem sendo discutido há mais tempo no cenário internacional devido a sua relevância para a administração pública. Porém, é importante também olhar para o cenário nacional para identificar o que vem sendo estudado e publicado em relação a este tema. Alonso (1999) considera o conhecimento dos custos para desempenho dos serviços públicos de grande importância para se atingir uma alocação mais eficiente de recursos. Machado e Holanda (2010) apontam que os gestores do setor público demandam um conjunto de informações gerenciais para executar com eficácia e eficiência as políticas públicas. No entanto, em contexto nacional ainda existem poucas informações na literatura que possam servir como base para os administradores públicos buscarem informações produzidas no meio acadêmico.

Mais do que identificar o que vem sendo pesquisado nacionalmente, é interessante estabelecer a conexão existente entre os estudos relacionados ao tema custos na administração pública e analisar as redes de coautoria. Maia & Caregnato (2008 *apud* SUZUKI, 2012) lembram que os estudos referentes à coautoria têm sido utilizados para identificar comunidades científicas, constatar as diferenças entre colaborações técnicas e acadêmicas, verificar em determinadas disciplinas as características de colaboração, além de analisar as colaborações entre pesquisadores das mesmas ou distintas instituições e países.

Portanto, para compreender o panorama atual, a presente pesquisa tem o intuito de, com base no mapeamento da produção científica, analisar a rede de colaboração de coautoria dos pesquisadores sobre custos na administração pública produzidos no meio acadêmico e científico nacional, em congresso nacionais.

Os seguintes temas são abordados nesta pesquisa: custos na administração pública e bibliometria e análise de redes sociais, na seção do referencial teórico. Além desta introdução e do referencial, este estudo apresenta os procedimentos metodológicos, os resultados e as considerações finais.

2. CUSTOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Custo é um gasto relativo aos fatores de produção de um produto ou prestação de um serviço, segundo Martins (2010). E a contabilidade de custos é,

ISBN: 978-85-7846-440-0

de acordo com o mesmo autor, o instrumento gerencial, que na administração pública exerce as funções de auxílio à tomada de decisões, ferramenta de controle, planejamento de ações, avaliação de desempenho dos serviços públicos, garantia de qualidade na aplicabilidade dos recursos e transparência dos gastos públicos (MARTINS, 2010). O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) formaliza, por meio da resolução 1.128/08, a função social da contabilidade no setor público, que deve ser de "evidenciar informações necessárias à tomada de decisões, à prestação de contas e à instrumentalização do controle social" (CFC, 2008).

A contabilidade é que propicia o uso de ferramentas que possibilitam conhecer a real situação da instituição, no intuito de definir metas. Para isso, um sistema contábil pode permitir captar, registrar, acumular, resumir e interpretar informações de apoio à tomada de decisão (ARAÚJO, 2006). No entanto, a discussão sobre contabilidade de custos no setor público encontra-se incipiente no Brasil. Uma pesquisa desenvolvida pelo BNDES, nos anos 2000, aponta que há dificuldade na redução de gastos relacionada à ausência de sistemas de controle de custos adequados (MAUS & SOUZA, 2008).

Entretanto, a partir da década de 1980, quando na Constituição Federal (BRASIL, 1988) ficou institucionalizado o princípio da eficiência na administração pública, o Brasil passou a buscar uma gestão fiscal mais responsável. Além disso, a exposição da economia brasileira à competitividade estrangeira, conforme Alonso (1999), pediu mudanças na política fiscal. E, a partir dos anos 2000, quando foi promulgada a Lei Complementar n° 101 (BRASIL, 2000) que o país começou a ter restrições sobre o gasto público no curto prazo e obrigação de controlar os custos e avaliar os programas financiados com recursos dos orçamentos.

3. BIBLIOMETRIA E ANÁLISE DE REDES SOCIAIS

O trabalho científico é vital para a ciência e desenvolvimento da sociedade e, por isso, é fundamental que haja métodos que avaliem como a ciência tem contribuído para resolver problemas (VANTI, 2002). A avaliação da produtividade acadêmica é um dos pilares para definir as políticas de pesquisa e ensino, além de ser importante para acompanhar o desenvolvimento da ciência e decidir quais projetos devem ser financiados. Também é por meio dela que se determina a qualidade do cientista e sua autoridade científica (OLIVEIRA; DÓREA;

ISBN: 978-85-7846-440-0

DOMENE, 1992).

A bibliometria é a técnica quantitativa e estatística que mede índices de produção e dissemina o conhecimento científico (ARAÚJO, 2006). E, como aponta Vanti (2002), serve para: identificar tendências de crescimento do conhecimento de uma área, bem como as principais revistas, mediar a cobertura de revistas secundárias, identificar dispersão e obsolescência de temas, prever produtividade (de autores, organizações e países), identificar padrões de colaboração entre pesquisadores, analisar citações e cocitações, avaliar aspectos estatísticos de linguagem, palavras e frases, avaliar a circulação e o uso de documentos, além de medir o crescimento de uma área.

No âmbito da ciência moderna, a construção do conhecimento é considerada um processo social e com isso, a preocupação com o perfil do pesquisador isolado está sendo substituída pela análise dos grupos de cientistas, o compartilhamento de informações entre eles, os objetivos comuns e esforços coordenados (BALANCERI *et al.*, 2005). Nesse sentido, é cada vez mais comum a aplicação da Análise de Redes Sociais (ARS), nos mais diversos contextos, pois ela considera como unidade de análise “o conjunto de relações que os indivíduos estabelecem através das suas interações uns com os outros” (MARTELETO, 2001, p. 72). Nesse caso, o objetivo é mostrar que a análise da interação entre duas pessoas só tem sentido se relacionada às demais interações identificadas na rede, pois a posição na estrutura da rede interfere sobre a forma, o conteúdo e a função da interação, conforme Marteleto (2001).

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como quantitativa, descritiva e documental. Quanto à população e amostra, foram analisados os trabalhos publicados em congressos nacionais da área de administração, contabilidade e turismo. Para tanto utilizou-se de amostragem não probabilística por conveniência, sendo empregado como critério a vinculação dos congressos a Associações Nacionais, da área de Administração e Contabilidade. Foram selecionados, portanto, os seguintes congressos: Congressos Anpad (Enanpad, EnADI, EnGPR, 3Es, EnAPG, EnEO, EnEPQ, EMA e Simpósio de Inovação); Congresso Brasileiro de Custos; e, Congresso Brasileiro de Contabilidade.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, foram selecionados

ISBN: 978-85-7846-440-0

artigos dos congressos nacionais, por meio do resumo, que se enquadrassem no tema do presente trabalho. Realizou-se a busca, com os termos “custos” e “administração pública” no mecanismo próprio de cada congresso selecionado, com exceção dos artigos da Anpad, que foram encontrados colocando apenas o termo “custo” na ferramenta de busca. Assim, perfez-se um total de 145 artigos, decorrentes de congressos relevantes da área de administração.

A análise dos dados foi quantitativa, sendo que foi utilizado o *software* Microsoft Excel e Ucinet 6.0. Para realizar a mensuração das redes de coautoria, utilizou-se o *software* UCINET, seguindo os seguintes passos: 1. Levantamento dos autores e coautores; 2. Realização da disposição dos correspondentes numéricos dos nomes (matriz quadrada); 3. Transposição da matriz formada na planilha eletrônica para o *software* Ucinet 6.0, como também foi realizada a análise quantitativa da rede (Ucinet 6.0, o NetDraw 2.10).

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Em relação à evolução das publicações, o Gráfico 01 sugere tendência de crescimento no número de publicações relacionadas ao tema e mostra que os períodos de maior abordagem do tema foram os anos de 2012, 2015 e 2016, sendo que o Congresso Brasileiro de Custos foi o que apresentou maior número.

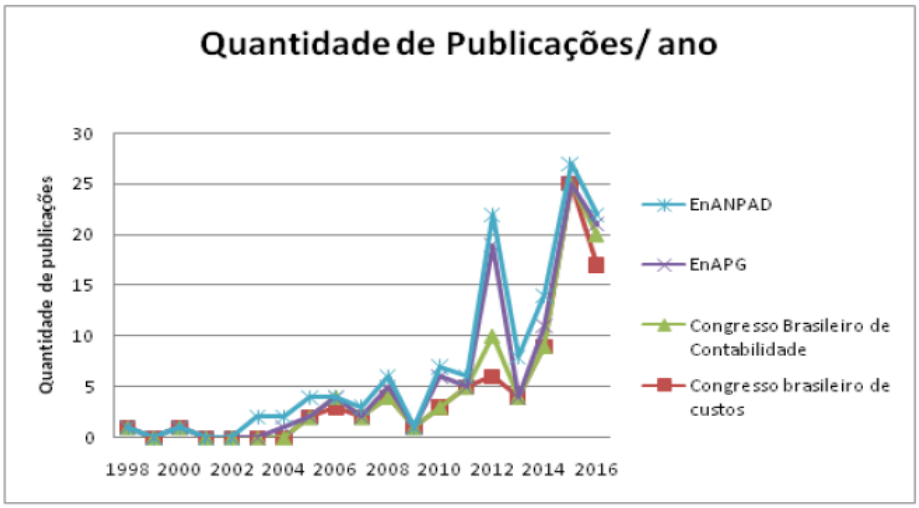

Gráfico 1 – Quantidade de publicações/ano
Fonte: Os autores, com base nos dados da pesquisa (2017).

Das instituições que mais contribuíram com a discussão, podem ser destacadas: UFSC, UFPR, UFMG, UEL, USP, UFRN, UFV. Estas instituições apresentaram mais de quinze autores vinculados a elas. E, em relação a quantidade

ISBN: 978-85-7846-440-0

de autores por artigo, prevaleceu a incidência de três autores por artigo, seguido pelos artigos escritos por dois e quatro autores.

Os autores que mais publicaram em congressos nacionais e que, consequentemente, mais contribuiram para o tema foram: Jorge Eduardo Scarpin, Saulo Fabiano Amancio-Vieira (6 publicações); Cezar Volnei Mauss, Jaime Crozatti (5 publicações); Antônio Artur de Souza, Benilson Borinelli, Carlos Alberto Diehl, Claudecir Bleiu, Daniele da Rocha Carvalho, Ernani Mendes Botelho, Kelly Cristina Ribeiro Marques Cardoso, Luiz Ivan dos Santos Silva, Ridalvo Medeiros Alves de Oliveira, Simone Leticia Raimundini (3 publicações). Outros autores identificados com a bibliometria tiveram apenas duas publicações em congressos nacionais.

Em relação a área de formação desses autores, verificou-se que 235 são formados em Ciências Contábeis, 64 em Administração e 27 em Economia. Tem-se ainda formação em: Administração Pública, Gestão de Políticas Públicas, Direito, Matemática, Engenharias, Sistemas de Informação, dentre outros.

Quando se observa o processo de referenciamento de uma obra, podem ser identificados, conforme a Figura 1, os principais trabalhos.

Referências Mais Citadas em Diferentes Artigos	Qtde
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 2010.	36
ALONSO, Marcos. Custos no serviço público. Revista do Serviço Público, Brasília, ENAP, ano 50, n.1, Jan./Mar, 1999.	33
BRASIL. Lei nº 101, de 04 de maio de 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências.	24
MAUSS, C. V; SOUZA, M. A. Gestão de Custos Aplicada ao Setor Público: modelo para mensuração e análise da eficiência e eficácia governamental. São Paulo: Atlas, 2008.	23
MACHADO, N. Sistemas de informação de custos – diretriz para integração ao orçamento público e à contabilidade governamental. Brasília: ENAP, 2005.	19
BRASIL. Lei nº. 4.320/64, de 17 de março de 1964. Estatui normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal.	18
MACHADO, Nelson; Holanda, Victor Branco de. Diretrizes e modelo conceitual de custos para o setor público a partir da experiência no governo federal do Brasil. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, RJ, v. 44, n. 4, p. 791-820, Julho-Agosto, 2010.	18
Referências Mais Citadas em Todos os Artigos	**Qtde**
MAUSS, C. V. SOUZA, M. A. Gestão de custos aplicada ao setor público: Modelo para Mensuração e Análise da Eficiência e Eficácia Governamental. São Paulo: Atlas, 2008.	84
MARTINS, E. (1996). Contabilidade de Custos (5ª ed.). São Paulo: Atlas.	77
ALONSO, M. (1999). Custos no Serviço Público. Revista do Serviço Público, 50 (1), 37-63.	68
MACHADO, N., & HOLANDA, V. B. (2010). Diretrizes e Modelo Conceitual de Custos para o Setor Público a partir da Experiência do Governo Federal do Brasil. Revista de Administração Pública, 44 (4), 791-820.	58
FARIA, et al. Eficiência dos gastos públicos municipais em saúde e educação: uma investigação através da análise envoltória de dados no estado do Rio de Janeiro. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 42, n. 1, p. 155-177, jan./fev. 2008.	36
MACHADO, N. Sistema de informação de custo: diretrizes para integração ao orçamento público e à contabilidade governamental. 1. ed. Brasília: ENAP, 2005.	26

Figura 1 – Total de citações
Fonte: Os autores, com base nos dados da pesquisa (2017).

Martins (2010), Alonso (1999), Mauss & Souza (2008), Machado (2005) e Machado e Holanda (2010) foram as referências mais utilizadas em trabalhos para congressos nacionais na contagem referente às citações em diferentes trabalhos. Podem ser destacadas ainda as leis n°. 101/00 (BRASIL, 2000) e 4.320/64 (BRASIL, 1964) que abordam de forma indireta o tema custos na administração pública por ordenar o campo, na prática.

ISBN: 978-85-7846-440-0

Do total de referências identificadas em todos os artigos analisados, podem ainda, ser contabilizadas as que mais apareceram, em número de vezes. Destacam-se, portanto: Mauss & Souza (2008), Martins (1996), Alonso (1999), Machado e Holanda (2010), Faria *et al*. (2008) e Machado (2005).

Diante dessas informações, foi possível elaborar a rede de coautoria, desenhada por meio do uso do *software* Ucinet 6.0.

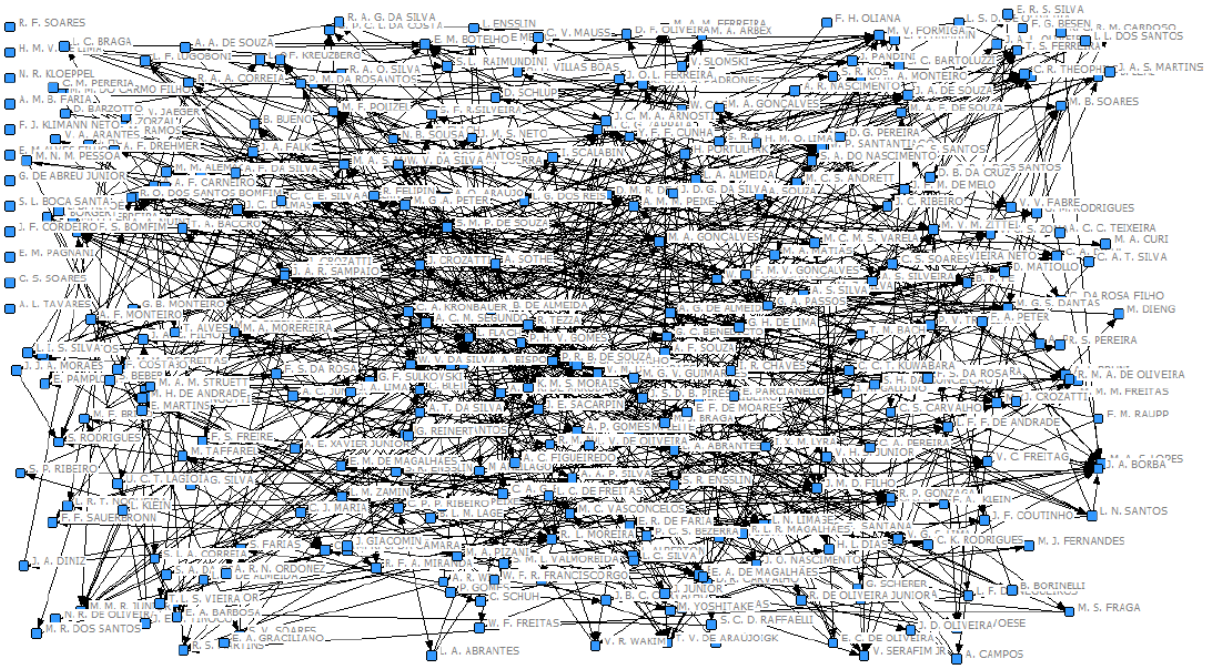

Figura 2 – Relações de coautoria
Fonte: Os autores, com base nos dados da pesquisa (2017).

A rede é composta por 86 componentes, sendo em sua maioria três e dois autores interligados. Uma ligação da rede ocorre quando um autor cita seu par, mesmo sem ter sido citado e também quando ambos citam o trabalho um do outro. Vale ressaltar que os autores que não aparecem em ligação alguma é porque não conseguiram estabelecer uma relação de coautoria com outros pesquisadores da mesma temática de estudo.

Uma rede é considerada densa quando vários autores se relacionam entre si e por isso deve ocorrer um elevado fluxo de informações entre os atores. Quando o resultado obtido é maior do que 1 significa que a densidade da rede é considerada forte (SUZUKI, 2012). A análise dessa rede indicou uma densidade de apenas 0,007, ou seja, a densidade da rede é extremamente fraca.

Além disso, a rede se mostra descentralizada, tendo em vista que não há um autor central, capaz de liderar as ações dos demais grupos presentes na rede. A Figura 2 demonstra que apenas 0,268 encontram-se conectados e que, por

ISBN: 978-85-7846-440-0

outro lado, 0,732 estão fragmentados, o que apresenta uma outra característica dessa rede, a fragmentação. Uma rede é considerada fragmentada quando existirem distintas sub-redes não-relacionadas ou desconectadas entre si (SUZUKI, 2012). Ainda que bastante fragmentada e descentralizada, os congressos não apresentaram fragmentação e descentralização muito acentuada, isto é, existe uma rede de colaboração a ser considerada no que diz respeito aos trabalhos apresentados em congressos nacionais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a rede de colaboração de coautoria dos pesquisadores sobre custos na administração pública produzidos no meio acadêmico e científico nacional, dos principais congressos.

Em relação à evolução das publicações, observa-se que os períodos de maior abordagem do tema foram: 2012, 2015 e 2016, podendo ser observada uma tendência de aumento de publicações relacionadas ao tema “custos na administração pública em congressos nacionais.

Das instituições que mais contribuíram com a discussão em congressos nacionais, destacaram-se as seguintes: UFSC, UFPR, UFMG, UEL, USP, UFRN, UFV. Já em relação a quantidade de artigos por autores os dados da pesquisa apontam que a maioria dos artigos sobre custos na administração pública foram escritos por três autores. Os autores que publicaram de forma constante em congressos nacionais abordando o tema “custos da administração pública” foram: Jorge Eduardo Scarpin e Saulo Fabiano Amâncio-Vieira, com seis publicações; e com cinco publicações, Cezar Volnei Mauss, Jaime Crozatti.

Em relação a área de formação, verifica-se que 235 autores são formados em Ciências Contábeis, 64 em Administração e 27 Economia. Tem-se ainda formação em: Administração Pública, Gestão de Políticas Públicas, Direito, Matemática, Engenharias, Sistemas de Informação, dentre outros.

Após o levantamento bibliométrico, foi possível identificar que os autores mais referenciados que trabalham com o tema foram: Martins (2010), Alonso (1999), Mauss & Souza (2008), Machado (2005) e Machado e Holanda (2010). E as referências que mais apareceram, em números absolutos, no total de artigos analisados foram: Mauss & Souza (2008), Martins (1996), Alonso (1999), Machado e Holanda (2010), Faria *et al*. (2008) e Machado (2005).

ISBN: 978-85-7846-440-0

A rede é composta por 86 componentes, a análise dessa rede indicou uma densidade de apenas 0,007, ou seja, a densidade da rede é extremamente fraca, justificando as diversas subredes apresentadas. Além disso, a rede se mostra descentralizada, tendo em vista que não há um autor central, capaz de liderar as ações dos demais grupos presentes na rede. Apenas 0,268 encontram-se conectados e, por outro lado, 0,732 estão fragmentados, o que apresenta uma outra característica dessa rede, a fragmentação. Ainda que seja bastante fragmentada e descentralizada, os congressos foram o tipo de rede que apresentou menor fragmentação e descentralização, ou seja, existe uma rede de colaboração mais forte em congressos nacionais, se comparados com periódicos nacionais e internacionais e também com teses e dissertações.

REFERÊNCIAS

ALONSO, M. Custos no Serviço Público. Revista do Serviço Público. São Paulo, SP. Ano 50, n.1, p.37-63, jan/mar 1999.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. Em questão, v. 12, n. 1, 2006.

BALANCIERI, R.; BOVO, A. B.; KERN, V. M.; PACHECO, R. C.s dos S.; BARCIA, R. M. A análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias de informação e comunicação: um estudo na Plataforma Lattes. Ciência da Informação, Brasília, v. 34, n. 1, p. 64-77, jan./abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0100-19652005000100008&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 abr. 2012.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: Presidência da República, Casa Civil.

BRASIL. Lei Complementar N°. 101, de 4 de maio de 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC N°. 1.128/08. Aprova a NBC T 16.1 – Conceituação, Objeto e Campo de Aplicação. Disponível em: <cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1128.doc>. Acesso em: 10 Set. 2017.

ISBN: 978-85-7846-440-0

MACHADO, N.; HOLANDA, V. B. de. Diretrizes e modelo conceitual de custos para o setor público a partir da experiência no governo federal do Brasil. Rev. Adm. Pública [online]. 2010, vol.44, n.4. ISSN 0034-7612. p.810

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação. Ci. Inf., Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

MARTINS E. Contabilidade de Custos. 10.ed. São Paulo Atlas, 2010.

MAUSS, Cézar Volnei; DE SOUZA, Marcos Antonio. Gestão de custos aplicada ao setor público: modelo para mensuração e análise da eficiência e eficácia governamental. Editora Atlas SA, 2008.

OLIVEIRA, Admar Costa de; DÓREA, José Garrofe; DOMENE, Semíramis Martins Álvares. Bibliometria na avaliação da produção científica da área de nutrição registrada no Cibran: período de 1984-1989. Ciência da Informação, Brasília, v. 21, n. 3, p. 239-242. Disponível em: <revista.ibict.br/índex/ciinf/article/download/1308/943>. Acesso em: 19 fev. 2017

SUZUKI, M. T. Stakeholders Theory: Um Levantamento Da Literatura Em Periódicos Nacionais. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Paraná, Londrina, 2012.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. Ciência da informação, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.